

## ELEIÇÕES

## Datena divide tucanos em SP

Sob intervenção, PSDB paulistano está rachado entre o apoio à reeleição de Nunes e a candidatura própria com o apresentador de TV

» HENRIQUE LESSA

Em São Paulo, que foi o mais tradicional reduto político do PSDB no país, o tucanato está dividido entre apoiar o atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), ou lançar candidatura própria com o apresentador de TV José Luiz Datena. Como pano de fundo desse racha, o partido vive uma acirrada disputa judicial pelo controle do diretório municipal, que está sob intervenção da direção nacional, desde setembro, com a presidência ocupada, atualmente, pelo ex-senador José Aníbal.

Fernando Alfredo, ex-presidente do diretório paulistano, afastado do cargo, segue defendendo a composição da legenda com o atual prefeito e, nas redes, é chamado por apoiadores de "presidente de honra".

Em campanha aberta pela reeleição de Nunes, Alfredo disse ao **Correio** que o atual prefeito tinha um acordo político pelo apoio nas eleições de outubro e, por isso, manteve muitos correligionários do PSDB, todos oriundos da gestão que herdou com a morte, em maio de 2021, do titular Bruno Covas. "As pessoas que estão na prefeitura foram colocadas pelo Bruno Covas, e o Ricardo deixou lá porque estão fazendo um bom trabalho", disse o ex-dirigente tucano.

Subindo ainda mais o tom, Alfredo tem feito lives semanais em suas redes sociais com pré-candidatos do partido ao Legislativo municipal e segue conseguindo o apoio de tucanos que ocupam cargos no Executivo municipal. Com um enredo que mistura páginas de política e policiais dos jornais, o ex-presidente é acusado de deparar a sede do partido. Alfredo justifica que o mobiliário e os computadores eram emprestados por militantes partidários que, depois da intervenção, retiraram os equipamentos.

"Eu estou achando ótima essa novela no PSDB, que virou um partido cartorário, tem dono e não tem base. Isso começou com o Eduardo Leite (governador do Rio Grande do Sul), que nunca aceitou a vitória do

Arquivo/CB/D.A Press



O atual prefeito de SP, Ricardo Nunes (E), tem o apoio de uma ala do PSDB, enquanto José Luiz Datena garante que, desta vez, será mesmo candidato



**Realmente, sinto que tenho mais responsabilidade nesta campanha do que nas anteriores. Porque, desta vez, eu vou até o fim"**

**José Luiz Datena, apresentador de TV e pré-candidato do PSDB à prefeitura de SP**

em abril, migrou para o PSDB. A ideia de Tabata era montar uma coligação com os tucanos, que preferiram assumir a candidatura própria.

Descartando qualquer chance de uma aliança com a deputada, fontes da legenda definem o movimento da pré-candidata pessebista como amator. "Não sei o que Tabata estava pensando, acho que o pessoal dela é fraco, seria difícil o Datena topar sair candidato, ainda mais como vice do PSB. É impossível, foi um movimento amator", disse um interlocutor ligado à direção tucana.

Apesar do histórico de desistências, Datena tenta ser levado a sério. Afirmou, no lançamento da pré-candidatura, na última semana, que não considera desistir. "Realmente, sinto que tenho mais responsabilidade nesta campanha do que nas anteriores. Porque, desta vez, eu vou até o fim", disse o pré-candidato.

O apresentador também falou sobre a nacionalização da campanha paulistana e parece ter deixado em aberto a possibilidade de também disputar outro cargo em 2026.

"Aqui (em São Paulo), tem gente do Brasil inteiro, tem mais nordestino do que no Nordeste, tem mineiro, tem baiano, o país inteiro está aqui dentro. Por isso, eu digo, de peito aberto, que a eleição do Brasil passa pela eleição da cidade de São Paulo", afirmou Datena.

(ex-governador de São Paulo) João Dória (à Presidência da República, em 2022), e depois, começou a perseguir todos que o apoiaram. Alguns dirigentes acham que o PSDB continua sendo aquele partido elitista que toma as decisões fumando cachimbos caros e tomando uísque", disparou o ex-presidente tucano.

Com o impasse, a nova direção entrou com uma ação judicial pedindo acesso a conta bancária, documentos contábeis e, até mesmo, a cópia da chave do conjunto de salas que servia de sede municipal. A ação ainda aguarda a citação do ex-dirigente.

A legenda, que estava sendo cobrada pelo pagamento de aluguéis atrasados, não ocupa mais o 8º andar do prédio no bairro Vila Buarque, em São Paulo. O

dirigente afastado garante que só deixará o PSDB se for expulso, e, apesar de não poupar o comando nacional do partido, acredita que contará com o apoio da base paulistana.

## Nome próprio

Enquanto alguns tucanos, como o ex-presidente municipal da legenda, veem com ceticismo a pré-candidatura de Datena, em função do histórico de desistência do apresentador, outros setores do partido encaram o nome dele como uma chance de resgatar a força do PSDB em São Paulo.

Na principal cidade do país, os tucanos perderam a maior banca do legislativo municipal, depois da janela partidária, onde

todos os vereadores eleitos a reboque da chapa Bruno Covas e Ricardo Nunes trocaram de legenda. Para o presidente afastado, é um sinal claro de que a militância prefere apoiar a reeleição do atual prefeito da capital paulistana.

"Mais de 80% da militância vai apoiar a reeleição do Ricardo Nunes, até porque não dá para acreditar que o Datena vai, finalmente, assumir essa responsabilidade no 11º partido pelo qual passa", alfinetou Alfredo.

O grupo que defende a candidatura de Datena garante que, desta vez, o apresentador vem mesmo para a disputa eleitoral. Argumenta que ele fechou, na semana passada, até mesmo um acordo com a família Saad, dona da TV Bandeirantes, para se licenciar do comando do programa

que apresenta. Também assegura que o apresentador não está preocupado em abrir mão do salário da TV, estimado em R\$ 600 mil, mas condiciona a candidatura a não investir dinheiro do próprio bolso na campanha. "Não sou o João Dória", costuma repetir.

O apresentador é muito conhecido e, antes mesmo de anunciar a pré-candidatura, na última semana, já aparecia nas pesquisas de preferência do eleitorado em terceiro lugar, empatado com a deputada federal Tabata Amaral (PSB).

## Tabata Amaral

Antes de anunciar a pré-candidatura, Datena era cotado para ser vice na chapa de Tabata. Ele chegou a se filiar ao PSB, mas,

## À direita, Pablo Marçal também enfrenta prefeito

Pré-candidato a prefeito de São Paulo, o coach Pablo Marçal (PRTB) convocou seus apoiadores para o que classificou de uma "guerra contra milícias digitais". Com 16,1 milhões de seguidores nas redes sociais, o influenciador busca se posicionar como o principal representante da direita nas eleições de outubro, o que tem gerado confrontos com o atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), e seus aliados.

No início da tarde de ontem, Marçal reuniu um grupo de apoiadores na Avenida Paulista, em um ato de pré-campanha. "Já tem um monte de milícia digital me atacando. Preciso que todos vocês que estão me assistindo entrem nessa guerra comigo", afirmou no

evento, que foi transmitido ao vivo em uma de suas redes sociais. Mais de 10 mil pessoas acompanharam a transmissão.

O discurso do pré-candidato do PRTB ainda foi marcado por referências a Deus e ao conservadorismo. Ele também aproveitou a oportunidade para atacar alguns de seus adversários na disputa pelo comando da capital, como Nunes e o deputado Guilherme Boulos (PSol). "O prefeito atual é um homem fraco. Ricardo Nunes, com todo respeito, você chegou ao seu limite. Esse é seu último mandato", bradou.

As pesquisas eleitorais mais recentes mostram o coach na terceira posição. A última pesquisa *AtlasIntel*, divulgada na

quarta-feira, trouxe Boulos como líder na corrida pela prefeitura com 35,7% das intenções de voto. O atual prefeito está em segundo lugar, com 23,4%, seguido por Marçal, com 12,6%.

O desempenho de Pablo Marçal nas pesquisas e nas redes sociais após o lançamento de sua pré-candidatura gerou preocupação entre bolsonaristas e aliados de Nunes. Eles temem que o influenciador divida o campo da direita na capital paulista, potencialmente fortalecendo a campanha de Boulos.

A principal preocupação é que o deputado de esquerda, apoiado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, avance ao segundo turno à frente de Nunes, o que, na

avaliação de aliados do prefeito, poderia fortalecer a campanha do PSol e ameaçar a reeleição. No entanto, não se prevê, neste momento, um cenário em que Marçal consiga tirar Nunes do segundo turno.

Outra preocupação se refere às eleições de 2026. Bolsonaristas no estado temem que Marçal possa atrapalhar os planos do grupo para a eleição ao Senado. Avaliam que ele busca utilizar o pleito municipal para se consolidar como candidato a uma das duas vagas em disputa nas próximas eleições majoritárias. Marçal, contudo, tem afirmado a seus aliados que seu foco é o Executivo municipal e que não deseja ser senador.

Gabriel Silva/Ato Press/Estadão Conteúdo



Pablo Marçal em ato de pré-campanha: "O prefeito é um homem fraco"






NÃO É QUALQUER BANCO.  
É O BANCO DO NORDESTE.

O banco que leva desenvolvimento para toda a região. Que contribui com a geração de renda e de milhões de empregos. Que, no ano passado, transformou a vida de mais de 2,5 milhões de clientes com microcrédito produtivo e orientado e investiu mais de R\$ 58 bilhões em toda a sua área de atuação. Isso é bom pra todo mundo. Eleito o Banco de Desenvolvimento do Ano da América Latina em 2023. Não é qualquer banco. É o Banco do Nordeste.







